

## ESTUDOS MUSICAIS: UMA ANÁLISE DAS INVESTIGAÇÕES REALIZADAS EM RORAIMA – BRASIL

*Musical studies: an analysis of investigations conducted in Roraima - Brazil*

DE SOUZA MENDES DA SILVA, Jefferson Tiago<sup>1</sup>

---

### Resumo

O presente trabalho aborda uma análise das investigações realizadas e publicadas na área de música por alunos, professores/pesquisadores em Roraima - Brasil. Roraima é um dos Estados mais novos do Brasil e é constituído por imigrantes de todas as regiões brasileiras e comunidades indígenas. Sua miscigenação cultural o torna com características únicas de um povo que fala e faz música europeia, brasileira, que mantém as tradições indígenas e tem um contato forte com as culturas venezuelana. O objetivo deste ensaio é de apontar quais são as áreas dos estudos musicais predominantes nas investigações realizadas no Estado, os principais trabalhos, além das inquietações e espaços para o desenvolvimento de futuras investigações na área de música em Roraima.

### Abstract

The present work approaches an analysis of the researches carried out and published in music by students, professors / researchers in Roraima - Brazil. Roraima is one of the youngest states in Brazil and is made up of immigrants from all regions of Brazilian and indigenous communities. Its cultural miscegenation makes it unique with a people that speaks and makes European music, Brazilian music, maintains the indigenous traditions and has contact with Venezuelan cultures. The objective of this essay is to indicate the areas of the predominant musical studies in the investigations carried out in the State, the main works, besides the concerns and spaces for the development of future investigations in music in Roraima.

**Palavras-chave:** Estudos Musicais; Brasil; Roraima; Cultura em Roraima; Educação Musical.

**Keywords:** Musical Studies; Brazil; Roraima; Culture in Roraima; Musical education.

**Data de submissão:** Junho de 2016 | **Data de publicação:** Dezembro de 2016.

---

<sup>1</sup> JEFFERSON TIAGO DE SOUZA MENDES DA SILVA - Doutorando em Ciências da Educação na Universidade de Trás-os-Montes. Professor do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Roraima. BRASIL. E-mail: [jtamancio@gmail.com](mailto:jtamancio@gmail.com).

## 1. RORAIMA E A MÚSICA

Roraima é um dos vinte e seis estado-membros da República Federativa do Brasil e está situado na Região Norte brasileira, fazendo divisa com os Estados do Pará e do Amazonas. Em 2015, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a estimativa populacional do Estado era de mais quinhentos mil habitantes, sendo que a capital Boa Vista concentrava 64% da população.

Conforme Oliveira (2011) durante a colonização americana as terras ao norte da Planície do Rio Amazonas até o Mar do Caribe eram conhecidas como Ilha das Guianas, o qual denomina-se como Amazônia Caribenha “que compreende o litoral Atlântico Norte entre o delta do rio Orinoco (Venezuela) e do rio Amazonas, pela margem esquerda do rio Amazonas e do rio Negro, pelo Canal de Cassiquiare (Brasil/Venezuela) e a margem direita do rio Orinoco”, no processo de colonização as terras foram divididas entre os reinos de Portugal, Espanha, Inglaterra, Países Baixos. Em razão das características geográficas da região, com rios que apresentavam dificuldades para sua navegação, florestas e serras que se mostravam como muralhas, as comunidades indígenas presentes na Amazônia Caribenha se mantiveram resguardadas da colonização europeu e suas terras relegadas durante os primeiros séculos de exploração da América.

Em meados do século XVIII iniciam-se na região expedições missionárias pela Bacia do Rio Branco com interesses de povoar, explorar e catequizar as comunidades indígenas da região de Roraima. Para Oliveira e Duarte (2007) as Missões Carmelitas em 1725 permitiram os primeiros contatos das tribos indígenas com os conceitos musicais europeus, os estudos musicais eram presentes na catequização como ferramenta de sedução e estratégia de fomentar a cultura europeia e a religião católica, tal como realizaram a Ordem religiosa dos Jesuítas.

“Para os homens brancos, a música indígena interessava não somente como uma curiosidade para os livros de viagens exóticas, mas também para se conhecer melhor os costumes dos índios e, com isso, saber lidar com eles. Por outro lado, a música europeia foi inicialmente cantada pelos índios também como curiosidade, mas sem saberem que com esta música estavam se entregando à deculturação e à catequese” (CASTAGNO, 2010, p. 9).

A prática musical indígena anterior ao século XX é desvalorizada e com pouquíssimos registros publicados. Se tem no etnográfico alemão Theodor Koch-Grünberg a maior referência dos primeiros registros sonoros realizados por diversas etnias indígenas, “na sua terceira viagem ao Brasil entre os anos de 1911 e 1913, esteve na região de fronteira entre Brasil e Venezuela. Nessa expedição, gravou manifestações musicais e dedicou parte do terceiro volume da obra *Vom Roroima zum Orinoco à atividade musical de alguns povos nativos*” (OLIVEIRA & BENETTI, 2015, p. 291).

Com interesses de manter o monopólio das suas terras e o comércio fluvial a Coroa Portuguesa cria em 1775 o Forte de São João Joaquim do Rio Branco, este feito acarreta na região a presença militar e as influências musicais das tropas que ali se fizeram presentes, pois a música sempre esteve “ligada às ações militares desde tempos remotos, não apenas como meio de comunicação no campo de batalha, como elemento psicológico, animando as tropas e atemorizando os inimigos” (CARVALHO, s.d). Atualmente Roraima por ser um Estado de fronteira com a Venezuela e a Guayana abriga diversas unidades das forças armadas brasileiras que ainda têm como tradição ter no seu efetivo músicos-militares.

A militarização e catequização são os primeiros registros da realização de música europeia ocidental na Região, porém há pouco registro e publicação dessas práticas de estudos musicais em Roraima.

Durante o século XIX as terras planas e a vegetação baixa situadas em volta da Bacia do Rio Branco proporcionou o desenvolvimento de pequenas comunidades civis em fazendas e vilas, que tinham ali como prática econômica a criação de rebanho bovino para atender o mercado do Estado do Amazonas, o qual a região fazia parte, Roraima ganha estabilidade econômica e administrativa com elevação a Território Federal no início do século XX e se vê a partir daí três grupos que fortalecem os estudos musicais em Roraima: a imigração da população através do incentivo dos governos para povoação de Roraima; as práticas religiosas da Igreja Católica e fundação da Escola Euclides da Cunha - primeira escola fundada em Roraima; e, a militarização para proteção da fronteira.

Não é propriamente “uma novidade que a música, através do canto, sempre foi uma das vias utilizadas para educar e contribuir com a organização da sociedade” (OLIVEIRA & DUARTE, 2007, p. 360), nessa linha de investigação é possível afirmar que os estudos musicais passam a ser integrados ao processo de formação das crianças

de Roraima e seriam o primeiro local de ensino formal de música no Estado, “os educadores de Roraima, buscando solucionar os problemas e harmonizar as propostas educativas, conceberam a música como um dos meios para representar sua realidade cultural” (*idem*, p. 360).

Na sua dissertação de mestrado o investigador Reginaldo Oliveira (1999, p. 55) aponta que entre as décadas de 1970 a 1980 eram realizados estudos musicais na educação básica, porém os professores que atuavam na área tinham em sua maioria “falta de conhecimento sobre música entre os próprios responsáveis por seu ensino na região”.

Entre meados ao final do século XX existe o desenvolvimento de diversas práticas culturais em Roraima, desde os eventos e bailes sociais passando pelas práticas e performances de bandas e corais

“O maestro e professor Dirson Costa<sup>2</sup> foi selecionado para formar e dirigir a Banda de Música que nessa época propôs constituir-se na cidade [Boa Vista - capital de Roraima], inicialmente deu aulas de música aos próprios integrantes da Banda, preparando-os para participação dos eventos da época. Assim, se formaram saxofonistas, flautistas e violinistas, cuja participação se pode pôr fim formar a primeira Banda de Música do Governo e da Guarda Civil Territorial que animou a vida cultural dessa cidade entre as décadas de 1960-70” (OLIVEIRA & DUARTE, 2007, p. 362).

Mas somente em 1984 com a criação da Escola de Música do Estado de Roraima (EMURR) existiria o fortalecimento da educação musical. Rosangela Duarte (2010, p. 16) ressalta que 11 anos depois da criação da EMURR a sistematização de um currículo não existia, necessitando em idos de 1995 “re-restruturar seus cursos e estabelecer projetos que oportunizassem o acesso ao ensino da música para a comunidade”.

Rosangela Duarte é uma das maiores referências na área de educação musical em Roraima, atuando em escolas do município de Boa Vista, na direção da EMURR e em oficinas de capacitação pela Universidade Federal de Roraima. Através de sua coordenação o movimento de Canto Coral ganhou força através do Painéis de Regência Coral do Norte, que permitiu a formação de corais em escolas públicas e igrejas da cidade de Boa Vista.

---

<sup>2</sup> Dirson Costa foi um importante músico que atuou no Estado do Amazonas e em Roraima “regeu o Coral do Território Federal de Roraima, a Orquestra Sinfônica da Guiana Inglesa, foi um dos idealizadores da criação do Conservatório Amazonense de Música (atual Departamento de Música da Universidade Federal do Amazonas)” (SILVA, 2016, p. 167).

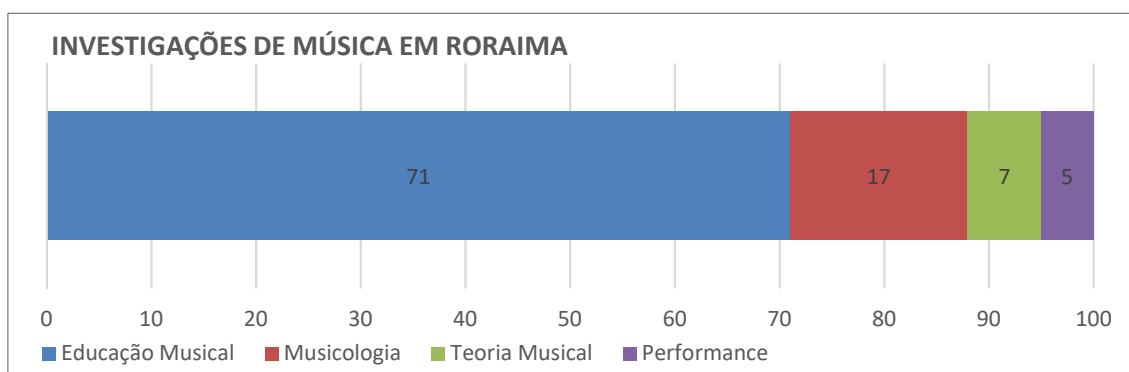
“A minha preocupação em coordenar este evento era principalmente em oferecer oficinas com profissionais que, além de competentes, estivessem dispostos a trabalhar com músicos, professores de música, alunos da Escola de Música [EMURR], mas principalmente com professores da Educação Infantil das escolas de ensino regular” (DUARTE, 2010, p. 17).

A Universidade Federal de Roraima (UFRR) foi criada em 1989, passando a ser a referência no Estado em termos de investigação científica, na área dos estudos musicais suas primeiras referências em investigações são de Reginaldo Oliveira e Rosângela Duarte, o primeiro atuando em atividades de musicologia e cultura, e a segunda na formação de professores e educação musical. A apropriação dos espaços culturais pela população, o fomento de atividades musicais através das instâncias públicas, além da obrigatoriedade do ensino de música na educação básica no Brasil leva em 2013 a criação do curso de Licenciatura em Música na UFRR, ambiente que permitiria o maior acesso aos estudos de formação de professores em música, sistematização e investigações da música em Roraima.

É salientar afirmar que atividades de música já eram realizadas pela UFRR antes da criação do curso de Licenciatura em Música, através da coordenação de cultura com projetos de extensão como corais, oficinas de música, banda e orquestra, além da promoção de formação continuada das linguagens artísticas (artes plásticas, dança, música e teatro) de professores da rede pública no programa federal Polo Arte na Escola, “o trabalho é realizado através de grupos compostos de professores atuantes na educação básica, promoção de eventos e oficinas, realização de exposições e mostras de trabalhos resultantes dos projetos desenvolvidos nas escolas, a partir dos estudos realizados no Polo” (DUARTE, 2010, p. 19).

## **2. INVESTIGAÇÕES EM RORAIMA**

Em consulta ao banco de dados da Plataforma Lattes do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil localizou-se entre alunos e professores da Licenciatura em Música da UFRR, pesquisadores e professores da área mais de noventa publicações sobre estudos musicais realizadas em Roraima.



Fonte: Plataforma LATTES, jan. 2007.

A área de Educação musical centraliza sessenta e seis trabalhos, sendo a maior responsável pelas investigações Rosangela Duarte com trinta e cinco trabalhos publicados como autora principal ou coautora. As temáticas principais da investigadora são de formação de professores em Artes / Música, relatos de experiência na educação e educação musical, podendo citar como referências:

- Livro: *Expressão musical na Educação Infantil* (2013) em coautoria com Patrícia Kebach.

O livro reuni diversos fundamentos teórico-práticos para o processo de ensino-aprendizagem da música com crianças. As autoras que realizam publicações em parceria ao longo de anos apresentam várias atividades de expressão e criação musical que podem ser desenvolvidas por professores em escolas infantis.

- Capítulo de livro: “Música e Educação em Roraima” em coautoria com Reginaldo Oliveira em *Educação Musical no Brasil* (2007) de Alda de Oliveira.

O livro apresenta uma série de artigos sobre a educação musical no Brasil. Convidados a contribuir sobre Roraima os professores da UFRR Reginaldo Oliveira e Rosangela Duarte, realizam uma descrição histórica sobre a música, a educação formal e informal e, a educação musical no Estado.

- Periódicos: “Educação musical e educação especial: processo de inclusão no sistema regular de ensino” em *Textos e Debates UFRR* (2011) em coautoria com Patricia Kebach. “Reflexões sobre a importância da arte na formação do professor - uma nova perspectiva para a Universidade, a experiência da UFRR” em *Textos e Debates UFRR* (2005) e “A música como elemento intercultural: uma abordagem para uma educação multicultural” em *Boletim do Museu Integrado de Roraima da Universidade Estadual de Roraima* (2000), ambos em coautoria com Elena Fioretti.

Estes artigos contemplam a importância da diversidade cultural, do processo de inclusão de alunos com necessidades especiais e a valorização da música indígena como elementos para formação consciente de alunos e professores em Roraima.

Em seguida dois investigadores se destacam com o segundo maior número de publicações em Educação musical, com doze trabalhos publicados os professores do curso de Licenciatura em Música, Jefferson Silva e Gustavo Benetti, se dividem em autorias individuais ou parcerias para investigarem a área. As temáticas principais dos professores são: formação de professores e currículo na licenciatura em música, podendo citar como referências:

- Capítulos de livro: “Música e história em Roraima: subsídios para uma educação musical contextualizada” - autor Gustavo Benetti; “Licenciatura em música da UFRR: uma análise dos dois primeiros anos (2013-2015)” - autor Jefferson Silva, ambos os capítulos em *Arte na Amazônia: conversas sobre o ensino na Região Norte* (2016) de Ivete Souza da Silva.

Gustavo Benetti, aborda a necessidade de alunos e professores conhecerem a história de Roraima como ferramenta importante para um ensino de música consciente. Jefferson Silva, discorre sobre fatos que levam para a criação do curso superior em música em Roraima, e os resultados positivos e negativos dos 2 (dois) primeiros anos do curso.

- Anais de eventos: “Música, educação e currículo” em *Simpósio Fladem Brasil: a Educação Musical na América Latina* (2016). “Enseñanza en Música en región Norte de Brasil grados en educación musical” em *XXII Seminário do Fórum Latino-americano de Educação Musical* (2016). “Linguagem musical e o ensino de graduação em música: contribuições para a atualização das disciplinas de teoria e percepção musical” em *XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical* (2015). “Musicologia histórica e o ensino de graduação em música: contribuições para atualização das disciplinas de história da música” em *XXI Seminário do Fórum Latino-americano de Educação Musical* (2015).

Estes trabalhos em parceria dos professores é uma série de discussões sobre a necessidade de mudanças nas matrizes curriculares das licenciaturas em música no Brasil, que ainda mantêm unidades curriculares com conteúdos teóricos, formas de ensino tecnicistas e que porventura sejam desassociadas com as realidades locais

Alunos da Licenciatura em Música da UFRR também apresentam suas experiências no Programa de bolsas de iniciação à docência (PIBID)<sup>3</sup>, oficinas ministradas e estudos de caso em publicações de eventos como Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Educação Musical (2014, 2016) e Seminário Institucional do PIBID (2014).

A área de Musicologia centraliza quinze trabalhos, sendo o maior responsável pelas investigações Gustavo Benetti com dez trabalhos publicados como autor principal ou coautor, uma das razões pelo alto número de publicações de Benetti é motivada pela sua formação acadêmica em História e Musicologia, o que faz atuar em investigações da história da música no Brasil e de Roraima, podendo citar como referências:

- Anais de Eventos: “A música no Brasil, de Guilherme de Mello: subsídios para uma edição crítica” em *IV Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música* (2016). “Guilherme de Mello: novos apontamentos biográficos” em *II Congresso da Asociación Regional de la Sociedad Internacional de Musicología para América Latina y el Caribe* (2016). “Guilherme de Mello e A música no Brasil: uma análise sobre a publicação reeditada por Luiz Heitor (1947)” em *III Simpósio Internacional de Música na Amazônia* (2014).

Série de publicações da Tese de doutorado intitulada “*Guilherme de Mello revisitado: uma análise da obra A música no Brasil*”. Guilherme de Mello é considerado o primeiro autor da história da música no Brasil, tendo o seu livro publicado em 1908, com as investigações e a sua tese Benetti passa ser a maior referência no Brasil sobre Guilherme de Mello.

---

<sup>3</sup> O Programa de bolsas de iniciação à docência é um projeto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que insere “os alunos de licenciatura no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, 2015).



Coautor de “A música dos nativos na visão de Koch-Grünberg: uma análise iconográfica da obra Vom Roroima zum Orinoco” em *III Congresso Brasileiro de Iconografia Musical* (2015), autor principal Áquilas Torres.

Neste trabalho os dois autores realizam uma análise audiovisual das impressões da visita do etnográfico Koch-Grünberg a Roraima e da música como ritual indígena no início do século XX e em 2015.

A área de Teoria Musical tem seis trabalhos publicados dos professores Jefferson Silva e Rafael Friesen, os trabalhos são voltados para análise musical de forma geral e não são contextualizados com a música realizada em Roraima.

A área de Performance tem cinco trabalhos publicados, se destacam os SongBook Zeca Preto (2014) e George Farias (2016), com de canções populares de compositores que vivem em Roraima como Zeca Preta, Eliakin Rufino e Neuber Uchôa, estes músicos fizeram parte do

“Movimento Cultural Roraimeira, iniciado na década de 1980, inspirado no Movimento Modernista e no Movimento Tropicalista, que teve por finalidade a construção cultural de uma identidade para o povo de Roraima, revestido nos elementos da cultura e da paisagem natural existentes no estado” (SILVA & SANTOS, 2016, p. 460).

As características musicais presentes nas composições envolvem influências rítmicas das músicas do Norte do Brasil e do Caribe, as letras retratam a cultura indígena dos povos da Amazônia, belezas naturais da região, sua fauna e flora.

### **3. RORAIMA E AS OPORTUNIDADES DE INVESTIGAÇÃO**

Para Duarte (2015, p. 323) as investigações musicológicas “são capazes de revelar toda a diversidade das práticas e funções sociais da música”, do ponto de vista da musicologia histórica e da etnomusicologia, Roraima ainda tem muito para oferecer nas investigações musicais, poucos registros existem da música desenvolvida nos dois primeiros séculos da colonização do território, da assimilação da influências da música caribenha e africana em razão das fronteiras com a Venezuela e Guyana, e, do próprio sentido do cantar e tocar em rituais indígenas. Ou seja “a identidade de um povo (ou grupo étnico ou comunidade) está vinculada diretamente a um sistema cultural complexo, no qual as artes, a língua, a cosmologia, as narrativas míticas e outros

elementos culturais fazem parte” (ALMEIDA & PUCCI, 2014). Discutir a diversidade cultural e a música indígena é um ponto importante em Roraima, pois segundo dados do IBGE (2016) o Estado apresenta o maior percentual de indígenas em terras demarcadas em todo o Brasil com 83,2% da população, em quatrocentos e setenta comunidades e dez etnias diferentes, com mais de oitenta e cinco mil índios vivendo em Roraima, porém não se encontrou nessa parcela da população trabalhos sobre a música em suas comunidades.

“Mesmo vivendo no mesmo país, “ser índio” no Brasil significa conceber o mundo de outra forma e para isso é necessário um exercício antropológico de reconhecimento das diferenças, uma pesquisa, um trabalho mais aprofundado... um dos caminhos a se fazer é conhecer um pouco essas expressões artísticas, o que seguramente irá despertar um olhar mais aprofundado sobre a diversidade cultural do Brasil” (ALMEIDA & PUCCI, 2014).

As bandas militares no Brasil recebem “instrumentistas que encontram no Exército a possibilidade de se realizarem profissionalmente como músicos e dedicarem a uma das mais antigas tradições militares e também brasileiras” (CARVALHO, s.d.), diagnosticou-se poucas pesquisas sobre as bandas militares das Forças Armadas em Roraima, sua história no desenvolvimento da excelência no sentido de fazer música, o rigor e comprometimento com os estudos musicais dos músicos-militares, a importância que as bandas militares têm na criação de bandas civis e grupos de sopros em eventos sociais, além do próprio acervo-musical executado por estes músicos, sua catalogação e sistematização como patrimônio material.

O Estado de Roraima não tem uma tradição de se fazer e manter músicas com grandes orquestras sinfônicas ou filarmônicas como os Estados do Amazonas e do Pará, que são referência internacional em desenvolver espetáculos e festivais de óperas. Existem em Roraima trabalhos pontuais como o Instituto Boa Vista de Música, criado em 2005 pela Prefeitura Municipal de Boa Vista, que “tem como finalidades sociais o ensino gratuito de música, a inclusão social, a promoção da cidadania, o desenvolvimento artístico cultural de crianças e adolescentes” (INSTITUTO BOA VISTA DE MÚSICA) em orquestras sinfônica, de câmara e de violões e bandas municipais. O modelo de projeto utilizado pelo Instituto é semelhante ao *El Sistema* Venezuelano, que busca a sistematização do ensino musical com a promoção da prática coletiva da música em orquestras sinfônicas e corais, focando ajudar crianças e jovens a atingirem o seu potencial e melhorar a vida da sociedade ao seu redor.

A educação musical no Brasil é um componente obrigatório no ensino básico, mas o ensino de música não deve ser somente tecnicista e de uma alfabetização musical europeia, é necessário formar professores em música que adquiram sensibilidade e experiência estética de conceitos musicais europeus e também da comunidade que os cercam.

Os professores de música de Roraima devem além de se envolver com a música erudita, compreender o sentido e a importância de fazer a música indígena e a música popular de influência dos imigrantes que formam o Estado, “pois esta música tem uma forte relação com a sociedade e sua história, com os indivíduos e seu papel na comunidade” (FIORETTI & DUARTE, 2000, p. 21).

Com o incentivo e aumento de investigações que permitam dialogar com diversas práticas musicais e um conteúdo amplo do se fazer música seria possível auxiliar o desenvolvimento humano em Roraima e se tem através da Licenciatura em Música da UFRR este espaço de investigação, pois, é através da educação que uma comunidade se desenvolve, desta forma é com professores capacitados que é fomentado o desenvolvimento de uma comunidade.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, B., & PUCCI, M. (2014). Há espaço para as músicas indígenas em um Brasil multicultural? A inserção do repertório indígena na educação musical. *Anais do VIII Encontro Regional Norte da ABEM*, Rio Branco, Brasil.

BENETTI, G. F. (2016). Música e história em Roraima: subsídios para uma educação musical contextualizada. In I. S. SILVA (Org.), *Arte na Amazônia: conversas sobre o ensino na Região Norte* (pp. 151-163). Boa Vista: Editora da UFRR.

CARVALHO, V. M. (s.d). *História e tradição da música militar*. Disponível em: <http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/MUSICAMILITAR.pdf>.

CASTAGNA, P. (2010). Música na América Portuguesa. In J. G. V. MORAES & E. T. SALIBA (Org.), *História e Música no Brasil* (pp. 35-76). São Paulo: Alameda.

DUARTE, F. L. S. (2015). Da pesquisa de música sacra à salvaguarda do patrimônio arquivístico-musical em três capitais da região norte do Brasil: preservação, pesquisa e difusão da memória musical de tradição escrita. In J. T. S. M. SILVA, *et al* (Org.), *Anais do IV Simpósio Internacional de Música na Amazônia*, (pp. 321-366), Boa Vista 2015. Editora da UFRR.

DUARTE, R. (2010). *A construção da musicalidade do professor de educação infantil: um estudo em Roraima*. Tese de doutoramento em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

FIORETTI, E. C., & DUARTE, R. (2000). A música como elemento intercultural: uma abordagem para uma educação multicultural. *Boletim Museu Integrado de Roraima*. Museu Integrado de Roraima, 6, 1-44. Disponível em: <http://uerr.edu.br/bolmirr/>.

FIORETTI, E., & DUARTE, R. (2005). Reflexões sobre a importância da arte na formação do professor - uma nova perspectiva para a Universidade, a experiência da UFRR. *Textos e Debates*, 01, 211-228.

FOLHA DE BOA VISTA (2015). *Estado tem 55 mil indígenas de dez etnias*. Disponível em: <http://www.folhabv.com.br/noticia/Estado-tem-55-mil-indigenas-de-dez-etnias/6381>.

INSTITUTO BOA VISTA DE MÚSICA. *Quem somos*. Disponível em: <http://www.ibvmrr.com/>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2016). *Atlas Nacional Digital do Brasil*. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/apps/atlas\\_nacional/](http://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/).

KEBACH, P. F. C., & DUARTE, R. (2011). Educação musical e educação especial: processo de inclusão no sistema regular de ensino. *Textos e Debates*, 15, 98-11

KEBACH, P. F. C., DUARTE, R., PECKER, P., & SANTANNA, D. (2013). *Expressão Musical na Educação Infantil*. Porto Alegre: Mediação.

OLIVEIRA, A. T., & BENETTI, G. F. (2015). A música dos nativos na visão de Koch-Grünberg: uma análise iconográfica da obra Vom Roroima zum Orinoco. *Anais do III Congresso Brasileiro de Iconografia Musical*. Salvador: Ed. UFBA. Disponível em: [http://www.portaleventos.mus.ufba.br/index.php/CBIM\\_RIdIMBR/3cbim2015/paper/view/72](http://www.portaleventos.mus.ufba.br/index.php/CBIM_RIdIMBR/3cbim2015/paper/view/72).

OLIVEIRA, R. G. (2011). O Holandeses na Amazônia Caribenha Colonial: dos Caminhos Históricos aos processos das Relações Internacionais. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*. São Paulo. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300885955\\_ARQUIVO\\_SimpósioTemáticoANPUHConferencia.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300885955_ARQUIVO_SimpósioTemáticoANPUHConferencia.pdf).

OLIVEIRA, R. G. (1991). *Roraima, Amazônia de Makunaima e o ensino de Música*. Dissertação de mestrado curso de música, Centro de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, Brasil.

OLIVEIRA, R., DUARTE, R. (2007). Música e Educação em Roraima. In A. Oliveira & R. Cajazeira (Org.), *Educação Musical no Brasil* (pp. 359-364). Salvador: P & A.

SILVA, I. S., & SANTOS, C. M. (2016). Movimento Roraimeira: contribuições interculturais e antropofágicas ao ensino de artes no estado de Roraima. *Revista Educação*, Santa Maria, 41(2), 459-470.

SILVA, J. T. S. M. (2016). Licenciatura em música da UFRR: uma análise dos dois primeiros anos (2013-2015). In I. S. Silva (Org.), *Arte na Amazônia: conversas sobre o ensino na Região Norte* (pp.165-183). Boa Vista: Editora da UFRR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. *Pibid*. Disponível em: [http://ufr.br/musica/index.php?option=com\\_content&view=article&id=65&Itemid=276](http://ufr.br/musica/index.php?option=com_content&view=article&id=65&Itemid=276).